

Estrelas para cursos de graduação

Trinta e dois cursos de graduação da UFV participaram da avaliação realizada pelo *Guia do Estudante* (GE) e constarão da publicação *GE Profissões Vestibular 2013*, que estará nas bancas a partir de 25 de outubro. Dos cursos destacados pelo Guia, 13 ficaram com cinco estrelas (máximo) e 18 com quatro. Apenas um obteve três estrelas.

De acordo com o pró-reitor de Ensino da UFV, professor Vicente de Paula Lelis, a obtenção dessas estrelas demonstra a qualidade do ensino da Universidade e a destaca em uma publicação bastante reconhecida entre os estudantes. O pró-reitor lembra que nem todos os cursos da UFV participaram do processo de avaliação, em função de critérios adotados pelos organizadores do Guia, como ter a titulação de bacharelado e turma formada há pelo menos um ano.

O *Guia do Estudante* é uma publicação da Editora Abril e, há 21 anos, avalia os cursos superiores do Brasil. Dentre outras informações, ele traz detalhes sobre cursos, mercado de trabalho e áreas de atuação.

Confira, no quadro ao lado, a relação de cursos e suas respectivas estrelas:

Cursos	Estrelas
Administração	★★★★
Agronomia	★★★★★
Arquitetura e Urbanismo	★★★★
Bioquímica	★★★★
Ciência da Computação	★★★★
Ciência e Tecnologia de Laticínios	★★★★
Ciências Biológicas	★★★★
Ciências Contábeis	★★★★
Ciências Econômicas	★★★★★
Dança	★★★★
Direito	★★★★
Economia Doméstica	★★★★★
Educação Física	★★★★★
Engenharia Agrícola	★★★★
Engenharia Ambiental	★★★★
Engenharia Civil	★★★★

Cursos	Estrelas
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	★★★★★
Engenharia de Alimentos	★★★★★
Engenharia de Produção	★★★★★
Engenharia Elétrica	★★★★
Engenharia Florestal	★★★★★
Física	★★★
Geografia	★★★★
História	★★★★★
Jornalismo	★★★★
Matemática	★★★★
Medicina Veterinária	★★★★★
Nutrição	★★★★★
Pedagogia	★★★★★
Química	★★★★
Secretariado Executivo	★★★★
Zootecnia	★★★★★

Cultura e homenagens marcam 86 anos da UFV

Pelo campus Viçosa, passaram a banda dos Fuzileiros Navais e instrumentistas do Brasil e exterior, celebrando, em grande estilo, o aniversário da Universidade. No Espaço Fernando Sabino, professores e técnicos administrativos receberam medalhas pelas contribuições à história da instituição. *Páginas 6 e 7.*



Técnica revolucionaria plantio de tomates

Pesquisas realizadas na UFV ensinam agricultores a obter tomates maiores, mais resistentes e com maior produtividade, utilizando a mesma área e quantidade de insumos. *Página 9.*



Libras também se aprende na Universidade

Minicursos e palestras promovidos pelos departamentos de Letras e Matemática despertam interesse da população pelo estudo da Libras. Os projetos mostram que os sinais surgem da combinação de movimentos, configurações de mão e pontos de articulação. *Página 11.*



OPINIÃO

Lei de cotas

No dia 29 de agosto, a presidenta da República, Dilma Rousseff, sancionou a Lei 12.711, que dispõe sobre o ingresso de estudantes nas universidades federais e instituições federais de ensino técnico de nível médio. A Lei determina, para essas instituições, a reserva de 50% das vagas nos cursos superiores e no ensino técnico de nível médio para estudantes que cursaram, respectivamente, de maneira integral, o ensino médio e o ensino fundamental em escolas públicas.

Em cada instituição federal de ensino superior ou técnico, as vagas reservadas serão preenchidas por curso e por turno, levando-se em conta os candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas no momento da inscrição. As vagas destinadas aos cotistas são proporcio-

nais ao número de pretos, pardos e indígenas (conforme o último censo do IBGE) na população da unidade da federação onde está instalada a instituição.

A Lei prevê ainda que 50% das vagas reservadas para estudantes de escolas públicas deverão ser destinadas àqueles oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita. As instituições deverão implementar, a cada ano, no mínimo 25% da reserva de vagas previstas na Lei. A partir da data de sua publicação, elas terão o prazo máximo de quatro anos para o cumprimento integral do disposto na Lei.

A Universidade Federal de Viçosa, por determinação dos conselhos superiores em 2011, realizou uma série de seminários sobre a questão das cotas. Vários convidados de outras Instituições de Ensino Superior (IES) e da UFV participaram de mesas de debate, defen-

dendo seus pontos de vista, enriquecendo a discussão.

Com a implementação da Lei 12.711, estão sendo feitas as adequações necessárias nos programas para efetuar as inscrições em seus processos seletivos, nos quais são oferecidos 20% das vagas para o Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior (Pases), em todos os cursos e campi, bem como os 80% já destinadas ao SisU. Assim, estamos aguardando a regulamentação da Lei para que sejam aprovados os editais dos processos seletivos da UFV.

Destaca-se que, no campus Viçosa, existe um equilíbrio entre estudantes egressos de escolas públicas e privadas. A aplicação da Lei levará a uma equidade entre os cursos. Considerando a distribuição por cursos percebe-se que: 42,2% deles têm mais de 50% de alunos vindos de escolas públicas. Os cursos com

menor percentual com este perfil de estudantes têm pelo menos 22,9% e, entre aqueles com maiores percentuais, há alguns com mais de 80%. Depreende-se disso que, com a aplicação da Lei, em 57,8% dos cursos haverá aumento de estudantes que fizeram o ensino médio em escolas públicas. Por outro lado, não haverá redução naqueles cursos que já têm mais de 50% de estudantes de escolas públicas.

Cada candidato, ao fazer sua inscrição, prestará as informações sobre o nível de renda, etnia e se veio de escola pública. Após o processamento, far-se-á o preenchimento obedecendo ao número definido no edital do processo seletivo da Universidade.

Vicente de Paula Leles
Pró-reitor de Ensino da UFV

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES...

Até 15 de outubro, para o processo seletivo de **mestrado e doutorado em Ciência da Nutrição** da UFV, para ingresso no primeiro semestre de 2013. As inscrições devem ser feitas via Correios ou diretamente na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (campus Universitário da UFV – Viçosa. CEP: 36570-000).

Mais informações: na secretaria do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Nutrição pelo telefone (31) 3899-2899 ou pelo link www.posnut.ufv.br/fale.php#

Até 31 de outubro, para **mestrado em Estatística**

Aplicada e Biometria, para ingresso no primeiro semestre de 2013. O Programa de Pós-Graduação, cujas atividades começaram em 2006, é recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com conceito 4 e está inserido na Área de Ciências Agrárias, área básica de Agronomia.

Mais informações podem ser obtidas no site: www.det.ufv.br/ppestbio

Até 31 de outubro, **submissão de trabalhos na Revista ELO - Diálogos em Extensão**. Podem ser enviados artigos e re-

latos de experiência nas seguintes áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Gênero, Meio Ambiente, Políticas Públicas, Ruralidade, Saúde, Tecnologia, Teorias e Metodologias em Extensão, Trabalho, Urbanização.

Os interessados deverão enviar os trabalhos para o e-mail elo@ufv.br, obedecendo às normas da Revista, que podem ser consultadas no site www.elo.ufv.br

Até 9 de novembro, para o **Mestrado em Agro-nomia da UFV campus de Rio Paranaíba**, voltado para profissionais com for-

mação superior na área de ciências agrárias e afins. O curso, focado na Produção Vegetal, é constituído das seguintes linhas de pesquisa: Produção; Fisiologia e Melhoramento Vegetal e Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal; Manejo de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas; Mecanização Agrícola e Manejo e Conservação do Solo e da Água. Serão oferecidas oito vagas.

Mais informações podem ser obtidas no link <http://www.crp.ufv.br/SisPaginaUFV/main/?pagina=30>, pelo telefone (34) 3855-9331 e pelo e-mail prodvegetal@ufv.br.



JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO
DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e
Documentos da Comarca de
Viçosa sob o nº 04, livro B,
nº 1, fls. 3/3v

REITORA
Nilda de Fátima
Ferreira Soares

VICE-REITOR
Demetrius David da Silva

COORDENADORA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL (CCS)
Kátia Fraga

DIVISÃO DE JORNALISMO/CCS
JORNALISTA RESPONSÁVEL
Adriana Passos
(Reg. Prof. 3400-MTb-MG)

REDAÇÃO
Adriana Passos, Fernanda
Rossoni, Léa Medeiros e
Izabel Morais (jornalistas)

Marden Chaves e Thaíssa
Vaz (bolsistas)

Kerly Oliveira e Thamiris
Sousa Martins Marques
(Apoio - Rio Paranaíba)

FOTOGRAFIA
Daniel Sotto Maior

DESIGNER GRÁFICO
Márcio Jacob

IMPRESSÃO
Editora UFV
Divisão Gráfica Universitária

DIRETOR
José Gouveia da Silva

DIVISÃO DE GRÁFICA
UNIVERSITÁRIA
José Paulo de Freitas

Divisão de Jornalismo
Vila Giannetti, Casa 41
Campus Universitário
CEP 36570-000 - Viçosa - MG
Telefax (31) 3899-2877
E-mail: acs@ufv.br



ENSINO

ALUNOS EM EVIDÊNCIA

VI Olimpíada Ibero-Americana de Biologia O aluno do terceiro ano do Colégio de Aplicação – Coluni Leonardo Afonso Costa foi agraciado com medalha de ouro na VI Olimpíada Ibero-Americana de Biologia (OIAB), que aconteceu em Cascais (Portugal), de 3 a 7 de setembro. Foi a primeira vez que um aluno de escola pública brasileira participou da competição, que reuniu 31 estudantes, entre 15 e 19 anos, de nove países ibero-americanos.

Em Portugal, Leonardo reali-

zou duas provas de múltipla escolha, uma com 80 e outra com 50 questões, e um exame prático, envolvendo temas como bioquímica e zoologia. Além dele, Antônio Pedro de Sousa Oliveira, do Ceará, também ganhou medalha de ouro. Eles e outros dois estudantes do Brasil foram selecionados para participar da competição por meio da Olimpíada Brasileira de Biologia, organizada pela Associação Nacional de Biossegurança (ANBio). A etapa nacional teve 70 mil estudantes inscritos.



Para a professora de Biologia do Coluni Jildete Karla dos Santos, a conquista também é resultado da dedicação de Leonardo

Prêmio Henri Nestlé O aluno do programa de pós-graduação em Ciências da Nutrição da UFV Winder Tadeu Silva Ton ficou em primeiro lugar no Prêmio Henri Nestlé em Nutrição Clínica, na Categoria I. A cerimônia de premiação foi realizada em agosto, na sede da Nestlé, em São Paulo, onde também aconteceu a apresentação oral de seu trabalho *Farinhas de banana verde e de coco reduzem a resposta glicêmica em mulheres normoglicêmicas*.

O trabalho de Winder, que se formou em Nutrição pela UFV, foi conduzido no Departamento de

Nutrição e Saúde da Universidade, sob a coordenação da professora Rita de Cássia Gonçalves Alfenas, com a participação das alunas Flávia Galvão Cândido (mestrado) e Fernanda Cristina Esteves de Oliveira (doutorado).

Prêmio Jovens Inspiradores O mestrando em Ciência da Computação da UFV Jhoney Lopes, que também se graduou na Universidade, está entre os dez finalistas do Prêmio Jovens Inspiradores, promovido pela Veja.com (versão online da revista Veja) e Fundação Estudar.

O concurso, que começou em dezembro de 2011, com mais de oito mil inscritos – universitários e recém-formados –, tem como objetivos identificar e encorajar jovens talentos com potencial para assumir postos estratégicos para o desenvolvimento do país nas próximas décadas.

O Prêmio Jovens Inspiradores é dividido em três etapas. Na primeira, os candidatos submeteram à comissão julgadora um ensaio sobre o potencial do Brasil e um vídeo de um minuto com resposta à pergunta: “Quem eu sou e por que posso transformar o Brasil?” A partir daí foram selecionados 50 jovens para fase semifinal, a Oficina Jovens Inspiradores, realizada em São Paulo.

Na terceira etapa, os classificados terão que desenvolver uma estratégia de ação para vencer um desafio na área escolhida. A apresentação será no dia 8 de novembro. Além disso, um vídeo com cada finalista será postado na internet para que público escolha o favorito, que receberá, como prêmio adicional, o Troféu Prêmio Voto Popular.

Maratona de Programação

Alunos do Departamento de Informática da UFV (DPI) venceram a etapa regional da 1ª fase da XVII Maratona de Programação, evento anual promovido pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC). A competição aconteceu, em setembro, simultaneamente em 40 sedes espalhadas pelo país e contou com a participação de cerca de 500 equipes.

Da UFV, duas equipes competiram na sede de Juiz de Fora: a *Time do Feipa* - formada pelos estudantes de mestrado em Ciência da Computação Cháulio de Resende Ferreira, Luís Eduardo de Souza Amorim e Rafael Pereira Martins – e a *To bit or not to bit*, dos alunos de graduação em Ciência da Computação Jonatas Batista Costa das Chagas, Nilson Felipe Matos Mendes e Vinicius Silva Conceição.

A equipe *Time do Feipa* venceu a competição e a *To bit or not to it* terminou em 2º lugar. Como a sede tinha direito a apenas uma vaga na final, somente *Time do Feipa* segue na disputa. O professor André Gustavo dos Santos foi o treinador e acompanhou os estudantes na competição.

A equipe da UFV foi classificada para a final brasileira, que

acontecerá em Londrina (PR), nos dias 9 e 10 de novembro. Ela disputará com cerca de 50 outras equipes a oportunidade de representar o Brasil no campeonato

mundial de programação da Association for Computing Machinery (ACM), que será realizado em São Petersburgo, Rússia.



A equipe Time do Feipa foi classificada para a final brasileira da Maratona, que acontecerá em Londrina

UFV é a melhor no Exame da



A UFV ficou em primeiro lugar na lista das instituições públicas que obtiveram o melhor desempenho nos índices de aprovação do 7º Exame de Ordem Unificado. A prova é obrigatória para a obtenção da carteira que permite o exercício da profissão. O resultado divulgado pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) mostrou que, em julho, o índice de aprovação da UFV foi de 73,08%.

Com este resultado, a UFV confirmou sua posição no ranking geral de aprovação elaborado pelo portal iG, com base em dados da OAB, como a universidade federal que mais aprova estudantes de Direito no Exame de Ordem Unificado. O ranking aponta que as instituições federais são as campeãs de aprovação de estudantes e bacharéis de Direito na Prova da OAB e, dentre elas, a UFV apresenta o maior índice: 74,5%. De 149 participantes, 111 foram aprovados.

Para o coordenador do curso de Direito da UFV, professor Fernando Laércio Alves da Silva, o resultado é decorrente de três fatores. O primeiro deles está relacionado ao processo de ingresso na UFV, que é bastante seletivo e

concorrido (37 candidatos por vaga). O segundo é o pequeno número de alunos por turma. Anualmente, entram no curso 60 alunos, o que permite o desenvolvimento de um trabalho direcionado. E, por último, a estrutura física e humana do Departamento. Fernando Laércio destaca também a qualificação dos professores sempre incentivados pela administração superior da UFV a realizar treinamentos em programas de mestrado e doutorado.

O estudante do curso de Direito Carlos Alberto Esteves acabou de realizar a primeira etapa do 8º Exame da OAB. Para ele, “não há como negar o peso que a avaliação representa no que diz respeito ao marketing dos cursos jurídicos, nos âmbitos público e privado”. Segundo o aluno, como a UFV está no topo do ranking, os estudantes se comprometem e se cobram mais, a fim de garantir o alto nível de aprovações no exame. “A avaliação é uma etapa indispensável para que eu possa exercer a profissão que escolhi e me dediquei durante cinco anos. Por isso, me sinto impulsionado a estudar e conseguir um bom desempenho”.

TROCA DE CONHECIMENTO

Em julho e agosto, extensão foi palavra de ordem nos *campi* da UFV



Os meses de julho e agosto foram marcados por eventos de extensão rural realizados nos três *campi* da UFV. O primeiro aconteceu, de 7 a 13 de julho, no campus Viçosa. A 83ª edição da Semana do Fazendeiro, o evento de extensão mais tradicional do Brasil, teve como tema a *Inovação e Desenvolvimento Social no Campo*.

Entre os participantes estavam a estudante Elaine Ozório do Carmo, de 15 anos, e o engenheiro agrônomo Ruy Gripp, de 80 anos, dois exemplos da diversidade que vem caracterizando a Semana do Fazendeiro nos últimos anos. Elaine, que é aluna da Escola Família Agrícola (EFA) Paulo Freire, participou ativamente do projeto Troca de Saberes, criado há quatro anos para articular o conhecimento científico com o popular. O objetivo da menina era elaborar um plano de estudo para a Escola, que segundo ela, “trabalha com modo de alternância: o que se discute na sala de aula é levado para a comunidade e as dúvidas da comunidade são levadas para a escola”.

Ruy Gripp, por sua vez, que já participou de diversas edições da Semana do Fazendeiro - tendo sido, inclusive, premiado como um dos agricultores que há mais tempo frequentam o evento - veio dessa vez chamar a atenção para os benefícios da gordura ômega-3. Entre uma conversa e outra com velhos conhecidos, Gripp distribuiu para os participantes e visitantes da Semana mais de 2.500 cópias de um artigo que publicou na coluna de um jornal de Manhuaçu, cidade onde vive. Na verdade, desde 1984 ele distribuiu textos que escreve baseados em pesquisas científicas, que associam a alimentação à saúde. Foi assim com o melado, com a banana verde, com o angu e, agora, com o ômega 3. E, segundo ele, só recebe elogios pela iniciativa.



Além de 210 cursos, a 83ª Semana do Fazendeiro promoveu a Troca de Saberes, que aproxima o conhecimento científico do popular

A jovem Elaine e o senhor Ruy estiveram entre os mais de 1.800 agricultores participantes da Semana do Fazendeiro, que ofereceu 210 cursos de capacitação e 52 clínicas tecnológicas. Além disso, promoveu a IV Semana da Juventude Rural, a IV edição do projeto Troca de Saberes e workshops, que aconteceram pela primeira vez nesta edição, com discussões sobre temas como a mulher rural e o código florestal.

Os agricultores também tiveram acesso ao projeto Carbono Zero que calcula a quanti-

dade de carbono emitida em suas propriedades. O projeto foi criado, em 2010, para medir a emissão de carbono da Semana do Fazendeiro. Para neutralizar essa emissão, é feito, posteriormente, o plantio de árvores em áreas que precisam ser recuperadas. Este ano, foram mais de 200 mudas de 17 espécies nativas. O local para o plantio é uma área próxima ao Espaço Aberto de Eventos da UFV. Elas vieram se somar às 600 mudas já plantadas de 20 espécies nativas da Mata Atlântica.



Uma das grandes atrações culturais do evento foi a apresentação da dupla Sá e Guarabyra

Calcula-se que a 83ª edição da Semana do Fazendeiro tenha recebido um número recorde de visitantes: 100 mil. Os resultados da circulação dessas pessoas na exposição de produtos agrícolas, nas feiras de artesanato e de alimentação e nas atividades culturais foram equivalentes à edição de 2011, que movimentou cerca de R\$ 4 milhões.

O pró-reitor de Extensão e Cultura, professor Gumercindo Souza Lima, considera a Semana do Fazendeiro um evento que permite mostrar a universalidade de atenção que a universidade deve ter com a sociedade. “Ela não pode ser voltada somente para a grande empresa ou a grande produção; tem que ser voltada para toda a sociedade e,

de uma forma muito especial, para os pequenos, porque são eles que precisam de uma universidade pública, que é de todos e tem que ser para todos”.

Para a realização do evento, considerado um sucesso pela organização - mesmo tendo ocorrido durante um período de greve dos técnicos administrativos e professores -, Gumercindo destacou o apoio de parceiros, como o Sebrae, a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epmig), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG), que ofereceram cursos e ajudaram na divulgação.

Em Florestal e Rio Paranaíba Semana do Produtor



Mais de 200 pessoas participaram do tradicional evento do campus de Florestal

Em Florestal, quem movimentou o campus da UFV, de 16 a 20 de julho, foi a 43ª Semana do Produtor Rural, com a participação de 270 pessoas. A exemplo da Semana do Fazendeiro, o objetivo do evento é capacitar o produtor rural e, conseqüentemente, melhorar sua qualidade de vida e produtividade.

Tais preocupações, segundo o diretor do campus Florestal, pro-

fessor Antônio César Pereira Calil, existem desde a criação da então Fazenda Escola de Florestal, que originou a Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf). O conhecimento é transmitido por meio de palestras e cursos oferecidos por professores e especialistas em áreas de interesse do produtor.

Na 43ª edição do evento, foram oferecidos 24 cursos de ca-

pacitação que abordaram temas como alimentação bovino-leiteira, apicultura, arborização e jardinagem e fruticultura. Eles foram ministrados por professores e técnicos do campus Florestal e por pesquisadores de instituições parceiras, como Epamig, Senar e Instituto Estadual de Florestas (IEF).

(Fernanda Rossoni)

Expoalto



A programação incluiu cursos e demonstrações práticas de diversas atividades

Em agosto, foi a vez de o campus de Rio Paranaíba abrir as portas para a terceira edição da Exposição e Conferência Agropecuária do Alto Paranaíba (Expoalto), que reuniu cerca de 600 pessoas, entre produtores rurais, empresários, técnicos e estudantes relacionados com o agronegócio. A programação aconteceu de 28 a 31 de agosto e também incluiu cursos e demonstrações práticas sobre diversas atividades: da manutenção de máquinas agrícolas ao cultivo de orquídeas, de pintura com solos à fabricação de produtos lácteos. Houve também a realização da Clínica Tecnológica, com a par-

ticipação de especialistas do Sebrae e do Senac.

A palestra de abertura foi ministrada pelo secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, Elmiro Alves do Nascimento, que demonstrou seu otimismo em relação ao agronegócio no estado. Ele enfatizou a sustentabilidade do agronegócio praticado em Minas, um dos mais importantes para a economia brasileira. Ao fazer a exposição do tema, destacou a participação da Universidade Federal de Viçosa nessa área, dentro de uma parceria histórica com o governo estadual.

A programação da Expoalto

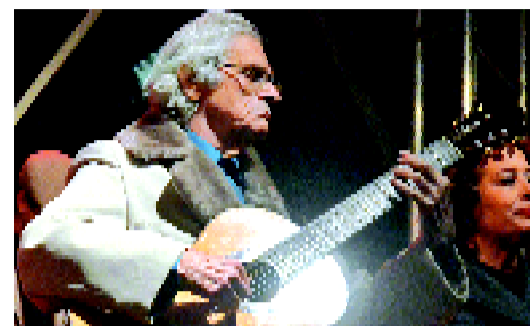
também envolveu a realização de mesas-redondas. Uma delas teve como tema central a inovação tecnológica como vetor de desenvolvimento e sustentabilidade no Alto Paranaíba e contou com a participação do secretário de estado adjunto de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e ex-reitor da UFV, Evaldo Ferreira Vilela; do diretor do campus da UFV em Rio Paranaíba, professor Luciano Baião Vieira; e do representante da empresa Paradigma Óleos Vegetais, Marcelo Moreira Araújo.

(Colaboração de José Paulo Martins e Kerly Oliveira)

Atrações culturais complementam atividades de extensão

Em todos os eventos dos três campi, houve ampla programação cultural. Em Viçosa, além das sessões de cinema à tarde, o público pôde conferir a exposição *UFVista de Cima*, de André Berlinck, com 14 painéis compostos por fotografias panorâmicas dos edifícios da Universidade, apresentando uma perspectiva diferente da arquitetura do campus.

Todas as noites da 83ª Semana do Fazendeiro foram marcadas por shows de artistas da região e do país, como a dupla Sá e Guarabyra e o sambista Noca da Portela. Entre os músicos locais, passou pelo palco do Espaço Multiuso José Espírito Santo Sant'Anna, o Zé Boia. Ele recebeu uma placa da



O músico Zé Boia foi homenageado pela UFV

reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares em homenagem aos seus 65 anos de carreira musical - 55 dos quais se apresentando na Semana do Fazendeiro - e pela contribuição na formação de novos músicos. Por mais de 20 anos, deu aulas de violão na Divisão de Assuntos Culturais da UFV (DAC). Além disso, divulgou o nome de Viçosa se apresentando pelo país com o conjunto *Seresta do Zé Boia*.

Para levar a Universidade mais longe

Durante a 83ª Semana do Fazendeiro, a TV Viçosa ganhou a sua primeira unidade móvel (UM). A chave do veículo foi entregue pela reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares à coordenadora de Comunicação Social da UFV, professora Kátia Fraga, e ao chefe da Divisão do Sistema de Rádio e TV Educativa e Diretor Executivo da Fundação de Rádio e Televisão Educativa e Cultural de Viçosa (Fratevi), Luis Antônio Neno Araújo. A unidade, segundo eles, trará mais agilidade na transmissão de eventos e servirá para aproximar ainda mais a emissora das co-

munidades viçosense e acadêmica.

Para a reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares, a entrega da chave representou "a entrega de um sonho e a sua realização só foi possível em função do trabalho desenvolvido pela equipe da CCS, que ajuda a levar a Universidade para outros locais". A escolha da Semana do Fazendeiro para a entrega da unidade móvel foi, conforme a reitora, uma maneira de reforçar este papel, uma vez que o evento leva a UFV para tantos lugares, representados por milhares de produtores.



Da esq. para dir., o artista plástico Sérgio Ramos, responsável pela personalização da unidade móvel, Luis Neno, a coordenadora Kátia Fraga, a reitora Nilda Soares e o vice-reitor Demetrius David

COMEMORAÇÃO

UFV: 86 anos de uma história pautada pela excelência



A praça das Quatro Pilastras – ponto de interseção entre a cidade de Viçosa e o campus da Universidade – foi palco das comemorações de 86 anos da UFV, completados no dia 28 de agosto. Por ali ecoaram notas musicais vindas da Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais e dos instrumentistas brasileiros e estrangeiros convidados da quinta edição do *ViJazz & Blues Festival*.

As festividades dos 86 anos foram um presente da UFV para a comunidade de Viçosa, cidade onde a história da Universidade começou a ser contada e que hoje a credencia como uma das instituições de ensino superior mais bem conceituadas do país pela qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Esse reconhecimento é atestado, entre outros indicativos, pelas avaliações do Ministério da Educação, pelo volume de projetos aprovados em órgãos de fomento à pesquisa, pela valorização dos profissionais diplomados e pelos *rankings* realizados no país (veja matérias nas páginas 1 e 2).

A história iniciada na antiga Escola Superior de Agricultura e Veterinária (Esav), inaugurada, em 1926, pelo então presidente da

República, Arthur da Silva Bernardes resultou em uma instituição múltipla, com 67 cursos de graduação e 40 programas de pós-graduação em variadas áreas do conhecimento. Além disso, ultrapassou os limites da Zona da Mata, estendendo a excelência da UFV para as regiões de Florestal e Rio Paranaíba, onde estão localizados seus outros dois *campi*. Juntos, eles reúnem cerca de 17 mil alunos, 1.200 professores e 2.300 servidores técnico-administrativos.

Parte dessa equipe foi homenageada na *Sessão Solene de Comemoração dos 86 Anos da UFV*, na qual 14 professores, 47 servidores técnico-administrativos e cinco servidoras técnico-administrativos receberam medalhas pela efetiva dedicação, em tempo integral, às atividades, respectivamente, acadêmicas e administrativas da Universidade. Além deles, três professores foram agraciados com a medalha de ouro Peter Henry Rolfs.

O professor Antônio Teixeira de Matos (Departamento de Engenharia Agrícola) recebeu a Medalha de Ouro Peter Henry Rolfs do Mérito em Pesquisa; a professora Neuza Maria da Silva (Departamento de Economia Doméstica) foi agraciada com a do Mérito em Ensino, e a professora Marisa Barleto (Departamento de Educação) com a do Mérito em Extensão. A técnica Sônia do Carmo Almeida (Departamento de Solos) foi concedida a Medalha de Ouro P.H. Rolfs do Mérito Administrativo.

Para a reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares, é um orgulho muito grande fazer parte da história

da UFV, onde ingressou ainda como aluna do Colégio Universitário (Colégio de Aplicação – Coluni) e atuou em diferentes cargos, dentre eles o de pró-reitora de Extensão e Cultura e vice-reitora. Segundo ela, a Universidade comemora os seus 86 anos porque, ao longo de sua história, contou não apenas com o compromisso de seus professores, técnicos administrativos e estudantes, mas também com a comunidade viçosense e, mais recentemente, com as de Florestal e Rio Paranaíba.

Para a reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares, é um orgulho muito grande fazer parte da história



Neuza Maria da
Silva
MÉRITO EM ENSINO

“

Esta Medalha é a coroação de todos os esforços que temos feito em nossa carreira.

”



Antônio Teixeira
de Matos
MÉRITO EM PESQUISA

“

Me sinto muito honrado, mas o mérito é para o meu grupo de pesquisa.

”



Marisa Barleto
MÉRITO EM EXTENSÃO

“

O prêmio é do Nieg (Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero). A minha trajetória foi consolidada dentro do Núcleo.

”



Sônia do Carmo
Almeida
MÉRITO ADMINISTRATIVO

“

É uma honra muito grande esta homenagem. É um prêmio que eu não contava e não esperava.

”

Campus Florestal

Há seis anos, o Conselho Universitário (Consu) da UFV aprovou a criação dos *campi* Florestal e Rio Paranaíba. Na verdade, a estrutura do campus de Florestal, localizado na região metropolitana de Belo Horizonte, já pertencia à UFV desde 1955. Ela abrigava cursos do ensino médio e técnicos da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf). Seus primeiros cursos superiores - Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - vieram em 2008. A partir de então, não parou de crescer. Hoje são 10 cursos superiores (Administração, Agronomia, Engenharia de Alimentos, Ciência da Computação, Gestão Ambiental e as licenciaturas em Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Matemática e Química) que somados aos técnicos reúnem 1.809 estudantes. Houve, também, crescimento na quantidade de professores e de atividades desenvolvidas, bem como de projetos submetidos a órgãos de fomento, pesquisas e ampliação da infraestrutura.

Conforme a diretora de Ensino, professora Poliana Maia, o campus registrou uma mudança grande e rápida na sua dinâmica e nas características dos alunos: “agora eles não vêm ao campus apenas para assistir aula; eles participam das pesquisas e dos diversos projetos que hoje acontecem aqui”.

O coordenador de Pesquisa do campus, professor Marco Antônio de Oliveira, conta que os professores tiveram projetos de infraestrutura para pesquisa aprovados nos editais CT-Infra da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Neste contexto, foi finalizado o laboratório de produção animal e garantida a construção de nove laboratórios de pesquisa. Ele ressalta que esses espaços darão suporte à proposta de mestrado em *Manejo e Conservação de Ecossistemas Naturais e Agrários*, que está sendo analisado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Em relação a planos futuros, a diretora administrativo-financeira do campus, professora Maria Amélia Lopes Silva, diz que a instituição está em um momento de crescimento de infraestrutura. Além dos três pavilhões de salas de aula que já foram construídos, está prevista a construção de pavilhão de laboratórios, mais salas de aula e gabinetes de professores.

Campus Rio Paranaíba



No campus de Rio Paranaíba também são oferecidos 10 cursos de graduação (Administração diurno e noturno, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências de Alimentos, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Nutrição, Química, Sistemas de Informação) e uma pós-graduação *strictu sensu*: *Mestrado Acadêmico em Produção Vegetal*.

Atualmente, o campus reúne dois mil alunos, 85 professores e 54 técnicos administrativos. Ele está dividido em duas áreas: CRP I e CRP II. Na primeira, estão instaladas salas de aula, auditórios e laboratórios. Na segunda, estão o prédio da biblioteca central, com cerca de quatro mil metros quadrados e o pavilhão de aulas com mais de nove mil metros quadrados. Além dessas edificações, está prevista ainda a construção de prédios de laboratórios, restaurante universitário e alojamento.

Segundo o diretor geral, professor Luciano Baião Vieira, o campus de Rio Paranaíba comemora seis anos integrando universidade e comunidade em ações que visam contribuir para o desenvolvimento do Alto Paranaíba, de Minas Gerais e do Brasil.

Para saber mais sobre o campi da UFV, acesse:

Florestal: www.cedaf.ufv.br

Rio Paranaíba: www.crp.ufv.br

Mais sobre as apresentações culturais



À direita, a equipe da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (responsável pelos eventos) - Geraldo Leandro, Ângela Stringheta, o pró-reitor Gumercindo Souza Lima e Regina Pereira (na ponta da direita) - ao lado da reitora Nilda Soares e do vice-reitor Demetrius David

Com a Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais, o público pôde ouvir dobrados, canções militares e músicas de compositores como Villa Lobos e Luiz Gonzaga. Todas tocadas por um conjunto de instrumentos - comandados por 100 músicos - dos quais as gaitas de fole se destacaram.

No *ViJazz*, foram oito apresentações em três dias. Pelos palcos passaram importantes nomes da

música instrumental do Brasil e do exterior: os norte-americanos José James e Coco Montoya; os brasileiros Célio Balona e Marco Lobo, ambos acompanhados por músicos de primeira qualidade; os grupos Ari Berger Quartet, Brazilian Blues Band e Lúdica Música.

No meio de tanta gente famosa, houve também a apresentação da banda viçosense Perifonia. Dezoito meninos e meninas - dos cin-

quenta integrantes do projeto de mesmo nome - dividiram o palco com convidados da Bituca - Universidade de Música Popular de Barbacena (MG) e com o músico Thomas Medeiros. Há oito anos, ele criou o projeto Perifonia para trabalhar a música como agente transformador da vida dos jovens das periferias.

(Adriana Passos)

(Em sentido horário) A Banda viçosense Perifonia emocionou a plateia do ViJazz assim como o percussionista Marco Lobo e o guitarrista Coco Montoya



Regência dos corais e conjuntos de sopros muda de mãos

Os grupos de Coral e o Conjunto de Sopros da UFV estão sob nova regência. Tomou posse, em setembro, o maestro **Ciro José Tabet**. Formado em regência de orquestra na Universidade Federal do Rio de Janeiro, ele exerce a função há 31 anos.

Ciro assumiu o cargo que pertencia ao maestro Rogério Moreira Campos, que se aposentou no início deste ano. Segundo ele, é uma grande responsabilidade substituir um maestro tão reconhecido e fazer parte de uma das principais universidades do país. Mas Tabet afirma: “Eu gosto de desafios”.

Dos 35 anos de UFV, boa parte deles Rogério Moreira Campos dedicou à coordenação do Conjunto de Sopros e dos corais de estudantes e funcionários da Universidade. Quando chegou a Viçosa, em 1977, “ressuscitou” a banda de música da instituição. Foi uma oportunidade de criar novos arranjos e de crescer musicalmente, além de estabelecer uma cumplicidade com os alunos e companheiros no processo de aprendizado.

Ele relutou um pouco em assumir o então grupo do coral da UFV, em 1983, por considerar que o novo cargo significaria menos tempo dedicado aos instrumentos. Mas logo ganhou o título de maestro, embora ainda hoje prefira ser chamado simplesmente de Rogério. Em

uma analogia ao futebol, ele se coloca como um bom técnico de categoria de base. Isso porque acredita que tem certa facilidade em alcançar bons resultados com quem está dando os primeiros passos neste universo.

O maestro já coordenou e orientou cerca de 400 cantores em corais com os quais trabalhou - a maioria na UFV. No Conjunto de Sopros, o número é menor, mas ainda assim expressivo: foram aproximadamente 150 estudantes. No tempo em que esteve à frente dos grupos, Rogério e seus alunos tiveram oportunidades de viajar para apresentações.

Pelo Coral da Universidade, eles se apresentaram três vezes no Encontro Internacional de Cabo Frio (RJ), além de Belo Horizonte, Ouro Preto, Juiz de Fora e Ipatinga. O Conjunto de Sopros participou durante três anos seguidos da Semana Santa de Cabo Frio, além de ter se apresentado em várias cidades mineiras.

Com uma trajetória de trabalho e dedicação especiais na Universidade Federal de Viçosa, Rogério Campos pretende agora realizar viagens para descansar e rever parentes e amigos. Segundo ele, a decisão sobre a aposentadoria foi tomada de forma consciente e tranquila. Com mais tempo, o agora ex-maestro da UFV pretende aproveitá-lo da melhor maneira possível, mas a música, ainda que de outras formas, continuará presente em sua vida.

(Marden Chaves, bolsista)



O maestro **Ciro Tabet** (dir.) assume a função de **Rogério Campos** (esq.)

Editora UFV lança primeiros livros digitais



A Editora UFV (EDT) realizou, no dia 14 de setembro, a cerimônia de lançamento de seus nove primeiros livros digitais no formato *ePub*, compatível com a maioria dos aparelhos eletrônicos. A EDT é a primeira editora universitária do país a lançar livros digitais no formato *ePub por meio* de técnicas e metodologias avançadas.

De acordo com seu diretor, José Gouveia da Silva, “para se publicar *e-books*, é preciso ter conhecimento de tecnologias modernas. Somos a primeira editora universitária a ter condições técnicas de fazer todo esse trabalho. Outras editoras lançam livros digitais, mas por meio de PDF e outros formatos”. Ele explicou que “a tecnologia utilizada foi estudada pela Editora por dois anos e os funcionários receberam treinamentos em São Paulo (SP). Não se trata, ape-

nas, de diagramar um material e levá-lo para a impressão. O processo envolve realizar contratos de direitos autorais, escolher softwares adequados, disponibilizar e comercializar”. José Gouveia da Silva considera que, a partir de agora, muitas outras editoras universitárias passarão pelo mesmo processo: “esse é o caminho do progresso”.

Daqui para frente, a Editora UFV pretende realizar novos contratos, transformando alguns livros impressos em *e-books*. “Temos em torno de 400 títulos e estamos entrando em contato com os autores daqueles que têm maior vendagem para fazermos contratos na área digital. Iremos disponibilizar as obras em nosso *site*”, ressaltou o diretor da Editora.

Juntamente com os *e-books*, a Editora lançou mais 10 livros impressos.



Segundo Gouveia, a tecnologia utilizada foi estudada pela Editora por dois anos

Lançamentos em e-book

Cardápios – Planejamento e etiqueta
Autores: *Fátima Aparecida Ferreira de Castro* e *Valéria Maria Vitarelli de Queiroz*

Como Utilizar a Linhaça – Receitas
Autores: *Fátima Aparecida Ferreira de Castro* e *Juliana Fernandes Lelis*

Consumo Verde – Comportamento do consumidor responsável
Autores: *Ricardo Ribeiro Alves*, *Laércio Antônio Gonçalves Jacovine*, *Aurea Maria Brandi Nardelli*

reia Maria Brandi Nardelli e *Márcio Lopes da Silva*

Cultivo Prático de Orquídeas – 3ª Ed.
Autores: *Cláudio Coelho de Paula* e *Helena Maria Peregrino da Silva*

Doces de Minas: a arte de fazer doce
Autores: *Carmelinda Maria de Souza* e *Maria da Graça Lima Bragança*

Empresas Verdes – Estratégia e vantagem competitiva
Autores: *Ricardo Ribeiro Alves*, *Laércio Antônio Gonçalves Jacovine* e *Aurea Maria Brandi Nardelli*

Folhas de Chá – Plantas medicinais na terapêutica humana

Autores: *Alexandre Almássy Júnior*, *Reginalda Célia Lopes*, *Cintia Armond*, *Franceli da Silva* e *Vicente Wagner Dias Casali*

Lavanderia – Do ambiente aos indivíduos

Autores: *Simone Caldas Tavares Mafra* e *Vania Eugênia da Silva*

Marimbondos: Vespas Sociais (Hymenoptera: Vespidae)

Autores: *Marcos Magalhães de Souza* e *José Cola Zanuncio*

Lançamentos Impressos

Barragens de Terra de Pequeno Porte - Série Didática

Autores: *Antonio Teixeira de Matos*, *Demetrius David da Silva* e *Fernando Falco Pruski*

Diagnose Visual e Controle das Doenças Abióticas e Bióticas do Eucalipto no Brasil

Autores: *Francisco Alves Ferreira* e *Doraci Milani*

Doces de Minas: a arte de fazer doce

Autores: *Carmelinda Maria de Souza* e *Maria da Graça Lima Bragança*

Ecologia de Florestas Tropicais do Brasil - 2ª Ed. revista e ampliada

Editor: *Sebastião Venâncio Martins*

Restauração Ecológica de Ecossistemas Degradados

Editor: *Sebastião Venâncio Martins*

Laboratório Aplicado à Clínica - Manual Prático - Série Didática

Autores: *Andréia Patrícia Gomes*, *Denise Mara Soares Bazzolli*, *Gleide Gatti Fontes*, *Luciana Moreira Lima*, *Marcos Rodrigo de Oliveira*, *Rodrigo Siqueira-Batista* e *Vanner Boere Souza*

Marimbondos: Vespas Sociais (Hymenoptera: Vespidae)

Autores: *Marcos Magalhães de Souza* e *José Cola Zanuncio*

Métodos Estatísticos - Série Didática

Autores: *Paulo Roberto Cecon*, *Andereson Rodrigo da Silva*, *Moysés Nascimento* e *Adésio Ferreira*

Planejamento e Manejo da Água na Agricultura Irrigada

Autores: *Daniel Fonseca de Carvalho* e *Luiz Fernando Coutinho de Oliveira*

Qualidade do Meio Físico Ambiental – Práticas de Laboratório (Série Didática)

Autor: *Antonio Teixeira de Matos*

(Izabel Morais)

Mais informações, acesse: www.editoraufv.com.br

CIÊNCIA

Nova técnica desenvolvida pela UFV revolucionaria plantio de tomates

Elas são saborosas, dão cores vibrantes às saladas do dia a dia, fazem a delícia dos molhos para massas e, ainda assim, são considerados os vilões pelo excesso de agrotóxicos. Os tomates estão entre os alimentos com maiores índices de resíduos de defensivos na lista da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Agora, pesquisas realizadas na Universidade Federal de Viçosa prometem redimir esse “vilão” ensinando aos agricultores a produzir até três vezes mais tomates na mesma área e quantidade de insumos agrícolas. Não se pode esquecer que o Brasil produz mais de três milhões de toneladas por ano, gerando emprego e renda principalmente para pequenos agricultores.

A nova técnica de plantio foi denominada Sistema Viçosa e é resultado de dez anos de pesquisas coordenadas pelo professor Derly Henriques da Silva, do Departamento de Fitotecnia da UFV. “Chamamos de *sistema* porque é uma mudança total no modo tradicional de plantio e manejo dos tomates”, diz o professor. O sistema já está sendo testado e confirmado em trabalhos acadêmicos, em experimento no campo e em algumas propriedades rurais da Zona da Mata mineira.

O consumidor brasileiro prioriza frutos com tamanho grande, uniformes e sem defeitos visíveis. O problema é que, da forma como são plantados, os tomateiros são muito suscetíveis a pragas e doenças, exigindo grandes doses de insumos, como fertilizantes e defensivos. Além de encarecer muito a produção, os insumos contaminam a água, o solo e os consumidores que, no Brasil, preferem o fruto *in natura*.

Espaçamento e forma de plantio

O professor Derly explica que a pesquisa começou avaliando os métodos tradicionais para dar mais eficiência ao plantio, mas acabou propondo modificações em todo o sistema. Em vez de duas hastas, que aparentemente rendiam mais frutos, o sistema propõe apenas uma para obtenção de frutos maiores e mais desejáveis pelo mercado.

Enquanto no método tradicional é comum fazer a desponta ou poda apical a partir do sexto cacho, no sistema Viçosa é aconselhável que se deixe a haste desenvolver normalmente até o oitavo ou décimo cacho, dependendo das condições sanitárias da lavoura. Depois disso, retiram-se as inflorescências, deixando-se de seis a nove folhas acima do último cacho, quando, então, se faz a desponta.

Após muitos testes, os pesquisadores concluíram, que depois de iniciada a colheita, retirar as folhas abaixo do



Segundo o professor Derly Henriques e o pesquisador Victor Almeida, foram 10 anos de testes para revolucionar as técnicas de plantio e obter frutos maiores em plantas mais saudáveis e produtivas

primeiro cacho e repetir este procedimento até o terceiro reduzia a área foliar lesionada por insetos e doenças e diminuía a fonte de novas contaminações sem perdas na produção.

A mudança mais radical no sistema é o espaçamento e a forma de plantio. A maioria dos produtores amarra as plantas a bambus, que são escorados inclinadamente em fios de arame formando um “v” invertido. Mas os pesquisadores observaram que o excesso de folhas na parte de dentro do “v”

invertido acumulava umidade e dificultava a incidência de sol nas plantas, facilitando o acesso de pragas e doenças. Por isso, exigiam grandes quantidades de defensivos agrícolas, além de reduzir a eficiência fotossintética.

Em função das observações, eles testaram o plantio em formato vertical, com uma única haste, para produzir frutos maiores, aumentando, assim, a incidência dos raios solares e a ventilação nas plantas, reduzindo proble-

mas com pragas e doenças e aumentando a eficiência produtiva. A técnica permitiu que as plantas crescessem mais fortes, porque absorviam melhor a radiação solar e o ambiente era menos propício a pragas e doenças, o que era muito bem-vindo.

Mais tarde, os pesquisadores resolveram testar se era possível aumentar a eficiência produtiva com a inclinação das plantas. O professor Derly Henriques explica que cada fase de testes é demorada, porque é preciso esperar o crescimento das plantas e o desempenho de hastas, folhas e frutos em cada angulação. Nessa fase, aconteceu a maior revolução nas técnicas de plantio. Os pesquisadores concluíram que o ângulo ideal variava entre 60 e 75 graus. Era necessário, portanto, reunir todas as informações para criar o sistema, que se chama Viçosa também porque o plantio é feito em forma de “v” verdadeiro, e não mais invertido.

A próxima etapa foi testar o distanciamento ideal entre plantas e fileiras no momento do plantio. A surpresa foi descobrir que era possível produzir muito mais numa mesma área mudando a técnica de plantio. O sistema tradicional usa o distanciamento de 0,5 a 0,7m entre plantas e de 1 a 1,20m entre fileiras. Já os pesquisadores da UFV testaram um plantio adensado, com apenas 20 cm de distância entre

as plantas e dois metros entre fileiras. “Nós fizemos uma espécie de tapetes de raízes para otimizar a absorção de água e nutrientes. Com mais plantas na mesma área e usando a mesma quantidade de fertilizantes, nós conseguimos produzir mais e maiores frutos”, conta.

Revolução lucrativa

O que tornou possível o lucro produtivo foi justamente conduzir as plantas em forma de “v” verdadeiro, inclinando uma planta para cada lado e favorecendo a insolação e ventilação. Assim, cada planta ficou distante uma da outra em cerca de 40 cm dentro da linha e o produtor pôde ganhar espaço entre as fileiras, facilitando as operações diárias e possibilitando até o uso de pequenos tratores. Como as folhas de baixo são podadas, o sol pôde entrar à vontade, minimizando o crescimento de pragas e doenças.

Com uma revolução tão significativa na forma de plantio, os pesquisadores foram testar a viabilidade econômica do sistema. Ele só faria sentido se, na prática do campo, os frutos fossem realmente maiores, as plantas se comportassem como mais resistentes e a produtividade fosse maior, utilizando-se a mesma área e quantidade de insumos. Os testes geraram uma dissertação de mestrado defendida pelo pesquisador Victor Almeida e os resultados são surpreendentes. Com a maior produtividade no Sistema Viçosa, foi possível reduzir o custo de produção em cerca de 20% por caixa. A lucratividade, segundo os pesquisadores foi quase três vezes superior, cerca de 220%, considerando-se a média do preço do tomate nos últimos dez anos. Isso porque, além de aumentar a produtividade, no Sistema Viçosa houve um aumento de até 30% na produção de frutos grandes, que são bem mais valorizados pelo mercado. “Ao produzir mais significa que estamos gastando muito menos insumos e deixando menos resíduos de defensivos nos frutos”, diz Derly Henriques.

O pesquisador também esclarece que os testes foram feitos utilizando-se as doses de insumos cientificamente recomendadas: “Nós sabemos que os produtores abusam dessas doses, o que otimiza ainda mais nossos dados e torna o sistema ainda mais sustentável”, comenta Victor Almeida. O sistema Viçosa já está sendo utilizado por produtores da região da Zona da Mata mineira e alguns técnicos da Emater de Minas Gerais já estão ensinando os agricultores a utilizar o novo sistema.



Na técnica tradicional, o produtor amarra as plantas a bambus formando um “v” invertido. O excesso de folhas acumulava umidade e dificultava a incidência de sol nas plantas

PRÊMIO

Doce de Leite Viçosa: o melhor do Brasil pela sexta vez



Pelo segundo ano consecutivo e pela sexta vez, o Doce de Leite Viçosa venceu a categoria de *Melhor Doce de Leite Pastoso do Brasil* no Concurso Nacional de Produtos Lácteos (CNPL), durante o 39º Congresso Nacional de Laticínios, realizado, em Juiz de Fora (MG). Desde a sua primeira participação no CNPL, em 2000, o carro-chefe do Laticínios Funarbe se mantém entre os três melhores do Brasil de maneira ininterrupta, tornando-se o mais premiado de sua categoria e o primeiro doce de leite a alcançar a marca de hexacampeão. O padrão de excelência é conquistado com o amparo técnico-científico da UFV e por rigoroso processo produtivo, que envolve da seleção de matéria-prima à distribuição dos produtos



melhor doce de leite do Brasil, está, na realidade, reafirmando a nossa preocupação com a qualidade em tudo que fazemos”.

Sobre o doce

O Doce de Leite Viçosa começou a ser produzido em torno de 1980, com tecnologia de fabricação diferenciada, desenvolvida por meio de pesquisas do Departamento de Tecnologia de Alimentos da UFV. Desde então, sua receita é a mesma. Hoje, o produto, que tem influências de doces argentinos e uruguaios e é produzido em três versões – puro, com coco e com chocolate –, é distribuído principalmente em Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná.

Ao contrário do que muitos imaginam, “o segredo do Doce de Leite Viçosa é a simplicidade”, garante o gerente geral do Laticínios, Aristides Fialho Dias. Tradicional, ele tem como ingredientes leite e açúcar de excelente qualidade. De acordo com o diretor, “alguns fabricantes de doces do mercado utilizam matérias-primas, como o amido de milho, para reduzir o custo da produção e acabam perdendo em qualidade. Eles produzem um quilo de produto a partir de um litro de leite”. Já, em Viçosa, para cada quilo do doce, são utilizados cerca de três litros de leite.

Outro ponto forte é a equipe bem qualificada e com grande experiência. São 35 pessoas produzindo, em rodízio, cerca de 80 toneladas de doce por mês. O Laticínios Funarbe funciona 24 horas por dia, parando suas atividades somente aos sábados, às 18h, e retomando aos domingos, também às 18 horas. “Essa é a nossa capacidade produtiva. Mas temos uma demanda equivalente a 160 toneladas por mês”, explica Aristides, já pensando na nova fábrica, que está sendo construída pela Funarbe no *campus* Viçosa. “Será um

espaço modelo em tecnologia e controle. Um referencial para o meio industrial”, destaca. Com essa estrutura, que deve ficar pronta no final de 2013, as expectativas são aumentar a produção do doce de leite e diversificar outros produtos da linha Viçosa, como o iogurte.

A nova fábrica também será utilizada para o aprendizado, assim como a estrutura atual, onde professores e alunos da Universidade têm acesso às tecnologias dos Produtos Viçosa em aulas práticas. “Essa parceria sempre existiu. Os departamentos utilizam nossa estrutura para aulas e para o desenvolvimento de pesquisas. Quando surge um problema que a nossa equipe não consegue resolver, recorremos aos departamentos”, ressalta o gerente geral do Laticínios. Por questões de responsabilidade e controle de qualidade exigido pelo Ministério da Agricultura, os produtos resultantes das aulas práticas não são comercializados.

A linha do Doce de Leite Viçosa, que teve sua embalagem reformulada há pouco tempo, já se tornou um símbolo de Viçosa e, por isso, é um orgulho para seus fabricantes. De acordo com Aristides, “é uma responsabilidade muito grande produzir um doce conhecido nacionalmente. Recebemos elogios a todo instante e ficamos impressionados com o prestígio da marca”.

Vale lembrar que o Requeijão Viçosa também ficou bem classificado no Concurso Nacional de Produtos Lácteos, obtendo o segundo lugar na categoria Requeijão Cremoso. Com essas premiações, o Laticínios Funarbe confirma a qualidade como característica da marca Produtos Viçosa, que inclui ainda leite pasteurizado e manteiga.

(Izabel Morais)

www.produtosvicosa.org.br



Aristides comemora as conquistas e já planeja a expansão da produção

nos pontos de venda.

Para o diretor-presidente da Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), Daniel Marçal de Queiroz, o prêmio é um reconhecimento do processo de produção adotado: “significa que temos colaboradores dedicados e que as técnicas envolvidas e utilizadas para a produção são diferenciadas”. Segundo ele, a Funarbe procura no seu dia-a-dia desenvolver as atividades de maneira ágil e com a melhor qualidade possível. Por isso, lembra: “quando o Laticínio Funarbe é premiado com o título de



As embalagens de 250g do doce serão distribuídas a partir de outubro

Divulgação

EXTENSÃO

Departamentos de Letras e Matemática oferecem oportunidades de inclusão com ensino de Libras



A aluna Isabel Gonçalves de Lima é uma das professoras do projeto do Departamento de Letras. Ela trabalha com 10 alunos no ensino da Libras

Muito além de gestos, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida por lei e usada pela maioria dos surdos brasileiros. Da mesma forma que as demais línguas, ela é composta por níveis linguísticos, como fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. O comunicador em Libras deve conhecer a gramática própria da língua. Os sinais surgem da combinação de movimentos, configurações de mão e pontos de articulação.

Uma lei (nº 10436) sancionada em abril de 2002 pelo governo federal determina que a Língua Brasileira de Sinais seja um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério em todas as instituições de ensino públicas e privadas. Além disso, as instituições de ensino básico e superior devem garantir acessibilidade à comunicação nos processos seletivos, atividades e conteúdos curriculares a todos os deficientes auditivos.

Na UFV, a primeira ação relacionada ao estudo da Libras surgiu no Departamento de Matemática (DMA). O Projeto *Matemática e Surdez: Questão de Linguagem e Novas Técnicas de*

Ensino teve início em março de 2007, com o objetivo de despertar o interesse da população pelo estudo da língua. Dentro do projeto, são oferecidos minicursos e palestras. O curso de extensão em Libras tem carga horária de 30 horas e é dividido em três módulos: introdutório, intermediário e gramática.

De acordo com a coordenadora do projeto e professora do Departamento de Matemática, Cristiane Cupertino Botelho, além da promoção dos minicursos, o Projeto oferece seções de tutoria a alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) e atendimento a um aluno surdo da Escola Estadual Effie Rolfs.

Celib

No início de 2011, foi criado o Curso de Extensão em Língua Brasileira de Sinais (Celib), no Departamento de Letras (DLA), com a mesma linha de desenvolvimento metodológico dos demais cursos já oferecidos nas línguas inglesa (Celin), francesa (Celif) e espanhola (Celes).

O Celib é um curso de idiomas cujo objetivo é oferecer aos alunos o ensino-aprendizagem da língua de sinais, por meio da gramática, fonologia, morfologia e

sintaxe. São seis semestres de curso, divididos em três níveis: Básico I e II, Intermediário I e II e Avançado I e II. As aulas acontecem duas vezes por semana com 1h30 de duração. Os professores utilizam dinâmicas e material visual, na tentativa de aproximar os alunos do novo idioma.

Um dos objetivos do curso é promover o distanciamento da língua portuguesa, de modo que os alunos tenham ciência de que a Libras não é uma adaptação da linguagem que utilizamos; é uma língua independente. Segundo a coordenadora do Celib e professora do Departamento de Letras, Ana Luisa Borba Gediel, um dos erros mais comuns é pensar a língua de sinais como a língua portuguesa sinalizada. “São duas línguas independentes e o aluno não deve cometer o bidualismo: utilizar a fala da língua portuguesa em conjunto com a sinalização, o que caracterizaria a utilização de duas línguas concomitantes”.

Outra iniciativa do DLA é o Projeto *Ensino e Aprendizagem e Metodologia de Ensino para Surdos* (Eames), que tem o objetivo de levar a alfabetização e letramento a jovens e adultos surdos da comunidade. O Projeto

existe desde junho de 2011 e contempla cinco alunos surdos, por meio do ensino da Libras e, posteriormente, da língua portuguesa (metodologia bilingue). Ana Luisa conta que, até o final do ano passado, eles não tinham condições de exercer tarefas básicas do cotidiano, como pegar um ônibus ou realizar uma compra no supermercado. “Buscamos atividades voltadas para o contexto em que eles vivem. Hoje, conseguem fazer a leitura de vários materiais e realizar ações rotineiras com mais facilidade”.

Desde o primeiro período de 2011, quando se iniciaram as atividades do Celib, já passaram pelo curso 173 pessoas. Atualmente, são cinco turmas no nível básico I, duas no Básico II e duas no Intermediário I.

A estudante de Pedagogia Janaína Avelar Mota está no módulo Intermediário I do curso de extensão em Libras, oferecido pelo DLA. Ela participa do Projeto *Corpo e Saúde*, que busca identificar o modo como as Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade atendem aos pacientes com deficiência auditiva e como as mulheres surdas se portam diante da sexualidade, reprodução e planejamento familiar. Em uma das etapas do Projeto, serão rea-

lizadas entrevistas com mulheres surdas da comunidade. Por esse motivo, um dos requisitos para participar do Projeto é fazer o curso de extensão em Libras.

Além do curso em andamento, a estudante também cursou a disciplina obrigatória de Libras com a professora Ana Luisa Borba Gediel. Segundo ela, foi importante a conexão entre ambos os conhecimentos, porque a disciplina oferece grande suporte teórico, enquanto o curso é mais voltado à prática da língua.

Janaína conta que já teve oportunidade de seus conhecimentos em Libras em conversas com alguns surdos. “No início foi difícil. Eu pensava que não iria conseguir estabelecer uma comunicação efetiva, chegando a uma situação constrangedora. Mas eu consegui e achei natural”. Em um destes contatos, ela recebeu o “sinal”, que é um apelido dado por algum deficiente auditivo, como forma de incluir o indivíduo na comunidade surda.

(Thaissa Vaz, bolsista)

Mais informações:

www.dma.ufv.br/libras

<http://celib-ufv.blogspot.com.br>

Aconteceu...

Divisão de Saúde comemora 30 anos de cuidados com a comunidade universitária



A Divisão de Saúde (DSA) da UFV, vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, comemorou 30 anos de atividades, em setembro. A celebração teve como referência a inauguração oficial, em 1982, da sede da DSA, com o nome de Ambulatório Médico-Odontológico, pois se fosse comemorado o tempo em que a saúde merece a atenção da Universidade o aniversário seria de quase 90 anos. Segundo consta no relatório de construção da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (Esav) - que deu origem à UFV -, o combate às doenças dos operários já era uma preocupação antes mesmo de sua inauguração, em 1926.

Atualmente, trabalham na Divisão 94 funcionários, 29 dos quais terceirizados. Eles são responsáveis pelo atendimento nas

áreas médica, nutricional, odontológica, psicológica e fisioterápica. Para dar suporte ao trabalho, conta ainda com laboratório de análises clínicas, raios-X e serviço de enfermagem. Todas essas áreas de atuação foram responsáveis, somente em 2011, por cerca de 77 mil atendimentos, segundo a chefe da DSA, professora Nina Rosa da Silveira Cunha.

A professora destaca o comprometimento de seus profissionais, cuja “competência é reconhecida pela comunidade”. Além disso, ressalta a importância de parcerias, como a que mantém com o Agros-Instituto UFV de Seguridade Social, com a Secretaria Municipal de Saúde, com os hospitais de Viçosa, com a Fundação Hemominas, com a Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), com os departamentos de Medicina e Enfer-

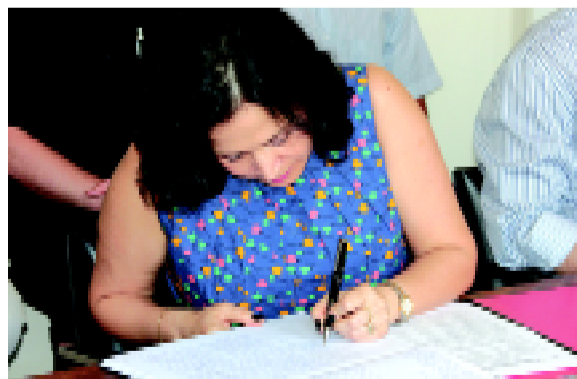
magem e de Nutrição da UFV, bem como com outros setores da Universidade.

A pró-reitora de Assuntos Comunitários, professora Sylvia do Carmo Castro Franceschini, que dirigiu por cinco anos a DSA, considera uma alegria comemorar os 30 anos da Divisão que “presta um serviço extremamente importante para a comunidade acadêmica e que, se não funcionar bem, desestabiliza a administração, porque a necessidade de saúde é urgente”. Ela lembra que a parceria com o Agros possibilita desafogar o atendimento nos serviços de saúde da cidade. Por isso, “fazer com que a Divisão funcione bem e absorva este contingente é um ato também de cidadania e de respeito à população viçosense”.

(Adriana Passos)

Instituto de Políticas Públicas tem nova diretora

A professora do Departamento de Administração e Contabilidade (DAM) Suely de Fátima Ramos Silveira tomou posse, no dia 14 de setembro, como diretora do Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável da UFV (IPPDS). Ela assumiu a função no lugar do professor do Departamento de Economia Adriano Provezano Gomes, que passa a atuar como coordenador do Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira (PDPL) – Região Viçosa. Suely de Fátima Ramos Silveira é graduada em Ciências Econômicas pela UFV, onde também fez mestrado em Economia Aplicada. Ela é doutora em Ciências (Economia Aplicada) pela ESALq/Universidade de São Paulo e tem em seu currículo a participação em diversas pesquisas na linha de Avaliação de Políticas Públicas.



(Adriana Passos)

e também...

Nos dias 28 e 29 de agosto, o **I Seminário de Prospecção: Novos Projetos, Novas Parcerias**, promovido pela Funarbe com o objetivo de firmar novas parcerias com instituições de fomento e empresas privadas. O evento contou com a presença de representantes das áreas de fomento e inovação de empresas, como: Instituto Tecnológico da Vale S.A, Centro Tecnológico de Pesquisa e Desenvolvimento da Petrobrás (Cenpes), Cemig, Bunge do Brasil, Monsanto e Fiat.

O Seminário resultou em uma parceria com a Monsanto, que financiará projeto de um professor da UFV. Além disso, foram estreitados contatos com a Fiat e a Cemig para encontros de negócios com professores, pesquisadores e interessados no apoio a produtos inovadores e à geração de parcerias.

De 13 a 14 de setembro, o **III Seminário de Desenvolvimento e Políticas Públicas**, organizado pelo Departamento de Economia da UFV (DEE). Durante dois dias, os participantes debateram o tema *Políticas públicas de combate à pobreza*. Entre os palestrantes estiveram Walter Emura, diretor do Departamento de Benefícios da Secretaria Nacional de Renda de Cidadania (Senarc), ligada ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

O evento reuniu palestrantes de diversas instituições de ensino e de pesquisa do país, que apresentaram percepções sobre a pobreza brasileira, de acordo com sua região de origem. O seminário integrou o projeto *Cátedras para o Desenvolvimento*, realizado em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

De 14 a 15 de setembro, o **V Seminário sobre celulose e papel – Biorrefinaria da lignina: da biomassa ao produto**. O evento registrou mais de 170 inscritos, entre brasileiros e estrangeiros que puderam assistir, entre outras palestras, a do professor Oded Shoseyov, da Hebrew University of Jerusalem (Israel), que falou sobre *Biotechnology approaches for improving wood quality in eucalyptus plantations*.

O tema do Seminário – que acontece a cada dois anos – foi escolhido em função do fato de a lignina ser um polímero natural com grande potencial de uso. A proposta era discutir em profundidade a biogênese da lignina e chamar a atenção das comunidades científica e industrial da importância de se usá-la de maneira mais racional.

Alguns dos estudos sobre este polímero vêm sendo desenvolvidos, desde a década de 1980, no Laboratório de Celulose e Papel da UFV. Durante muito tempo, a lignina foi estudada ali associada à produção de polpa celulósica, onde ela é indesejável e precisa ser removida. Mais recentemente, de acordo com o professor e presidente do evento, Jorge Luiz Colodotte, o foco tem sido direcionado para processos de biorrefinaria, mas especialmente para a produção do etanol celulósico.

Vai acontecer...

De 7 a 9 de novembro, no auditório do Centreinar (campus Viçosa), o **IV Simpósio de Construções Rurais e Ambientes Protegidos (IV Simcra)**, promovido pelo Núcleo de Pesquisa em Ambiente e Engenharia de Sistemas Agroindustriais (Ambiagro). Com o tema *Inovações tecnológicas e ambiência na produção sustentável em condições de clima quente*, o simpósio discutirá a implantação de projetos na área de construções rurais, abordando pesquisas sobre inovações tecnológicas, desenvolvimento de ferramentas para controle ambiental, metodologias de análises e tendências de mercado.

A programação completa e informações sobre inscrições estão disponíveis no site: www.simcra.ufv.br

De 12 a 14 de novembro, o **II Simpósio Nacional de Áreas Protegidas**, promovido pelo Departamento de Engenharia Florestal e pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. O evento acontecerá no auditório do Departamento de Engenharia Florestal. O objetivo é favorecer a troca de informações e experiências entre pesquisadores, profissionais e gestores de áreas protegidas, contribuindo para o fortalecimento e o avanço da gestão dessas áreas no Brasil.

A programação completa e informações sobre inscrições e submissão de trabalhos podem ser obtidas no **site do simpósio**: <http://snap2012.blogspot.com.br>

(Adriana Passos)

